

# Dívida interna ameaça as metas

Para manter a meta de crescimento econômico de 6 por cento no próximo ano, com base numa inflação otimista de 60 por cento, saldo na balança comercial de 10 bilhões de dólares e um déficit público de 2 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), o Governo considera essencial financiar as dívidas interna e externa. Caso contrário, as metas ficarão comprometidas. Primeiro será tentada a negociação externa. Em seguida, a interna.

Os economistas do Ministério da Fazenda envolvidos com os cálculos da dívida interna entendem que mantido o crescimento da mesma nos níveis atuais, dificilmente o Governo conseguirá estimular os investimentos, pois o financiamento da mesma imporá a necessidade de manter alta a taxa de juros que os afugenta.

A dívida mobiliária interna federal, representada por OTN e LBC, totaliza, até o final de junho, Cz\$ 1,14 trilhão. Esse total representa apenas os papéis que estavam em poder do público, não incluindo títulos que foram emitidos mas que ficaram na carteira do Banco Central para futura

colocação no mercado. Dos Cz\$ 1,14 trilhão, Cz\$ 686,2 bilhões correspondem a LBC e Cz\$ 459,7 bilhões em OTN.

## ALTERNATIVAS

Uma das alternativas em discussão entre os técnicos da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) para a negociação da dívida interna seria a repetição do que ocorreu em 1981. Em dezembro daquele ano, através do decreto-lei nº 1911, o Governo obrigou o mercado financeiro a arcar com um prejuízo calculado. Converteu uma dívida de Cz\$ 180 bilhões do IAPAS em ORTN de 5, de 6 e de 7 anos. Os bancos receberam pela dívida esses papéis que passaram a render 6 por cento ao ano e apenas 60 por cento da correção monetária.

Essa alternativa, porém somente será adotada se o governo não conseguir segurar a inflação como ocorreu naquela ocasião, quando a inflação fugiu do controle oficial ultrapassando a casa dos 120 por cento ao ano depois de permanecer durante um ano no patamar médio dos 40 por cen-

to. O preocupante é que nada indica que a inflação está ou ficará sob controle, admitem os técnicos do Tesouro.

## OTIMISMO

Eles trabalham com uma inflação superotimista para 1988, de 60 por cento, quando nos últimos 12 meses ela já alcança 260,10 por cento e de janeiro a agosto registra um crescimento de 213,55 por cento. A própria Secretaria do Tesouro Nacional errou na avaliação da inflação com a qual inicialmente trabalhou o orçamento deste ano, razão pela qual nada garante que a estimativa que fixou para o próximo ano deverá se concretizar. Ela previu uma inflação de 130 por cento, mas alterou-a para 187 por cento, com base no crescimento do PIB de 5 por cento que, positivamente, também, não deverá se concretizar. O assessor econômico do Ministério da Fazenda, Yochiaki Nakano, previu crescimento de 3,5 por cento do PIB. Ninguém, na Fazenda, aposta mais em crescimento de 5 por cento do PIB, só o documento da Secretaria do Tesouro.